

"Queima" começou em Coimbra

FESTEJOS DESTE ANO COMEMORAM TAMBÉM CENTENÁRIO DA AAC

COM a serenata monumental na Praça da Sé Velha, começou hoje às zero horas a tradicional festa da Queima das Fitas de Coimbra. Embora tenha sido esse o acontecimento a abrir oficialmente esta semana de festa e tradição, antigos dirigentes da Associação Académica de Coimbra, como Salgado Zenha, José Carlos de Vasconcelos, Carlos Candal, entre outros, reuniram-se ontem numa jornada de confraternização.

Este ano, os festejos da «Queima» têm como dicional a comemoração do primeiro centenário da AAC, a maior associação de estudantes do País e entidade promotora destas festas.

Hoje realiza-se o Sarau Académico e, para amanhã, está previsto o Festival do Parque que conta este ano com a presença de Caetano Veloso num dos seus espetáculos (o dedicado à Economia). Vinte e cinco artistas e grupos nacionais de «rock», música ligeira e popular, actuam diariamente no Parque, enquanto durar a Queima das Fitas.

Também amanhã se realiza o baile de gala para o qual a Academia se veste a rigor e onde dançará «valsas, tangos e boleros» ao som da orquestra do Brilho, da Felicidade e da Glória.

A noite de amanhã será uma das «que acaba», porque no domingo logo de manhã arranca um comboio especial da estação de Coimbra para a Figueira da Foz, onde se realiza a tradicional garralada e se toma o «tradicionalíssimo» banho da ressaca.

Este ano, a garralada esteve comprometida até à última hora devido a exigências financeiras apresentadas pelo proprietário da Praça de Touris da Figueira da Foz, mas a intervenção das autoridades figueirense sanou o conflito de verbas.

Este episódio ilustra bem como a Queima das Fitas é um cartaz importante para a região pois, quando se aperceberam que poderiam ir para outro local, no caso Tomar, resolveram logo o problema», disse à Lusa Maximino Gomez, presidente da Comissão Central da Queima das Fitas.

Este é um episódio que também ilustra a dimensão comercial que a Queima das Fitas já tem pois, à sua volta, giram uma série de actividades que dinamizam as estruturas comerciais da região, proporcionando-lhes lucros.

São as capas e batinas que custam em média mais de 30 contos, são as pastas, as fitas, os anéis de curso, as cartolas, os bibes dos calóins, as meias, toda uma série de ornamentos da praxe que se vendem aos milhares, alimentando um comércio deitado à sombra tutelar da Universidade...

Para além disso, a própria organização da Queima das Fitas «mexe» com as estruturas comerciais e industriais da região porque movimenta uma verba muito próxima dos 20 000 contos.

«A organização da Queima exige um esforço muito grande às sete pessoas que normalmente compõem a comissão central, e a alguns amigos que colaboram», queixa-se Maximino Gomez, que salienta a

necessidade de eleger a comissão central mais cedo, logo após a Queima de cada ano, para que se possa «trabalhar com mais tempo e à vontade».

Maximino Gomez lamentou a diminuição do subsídio do Ministério da Educação de 2 000 contos para 1 500 contos e a atitude da Câmara Municipal de Coimbra, que embora tenha prestado um importante apoio logístico, proibiu a organização de recorrer à publicidade na sonorização da cidade, provocando a perda de 300 contos.

«Na prática, o apoio financeiro que nos deram — 400 contos — resume-se apenas a 100 com esta proibição», disse Maximino Gomez, do quinto ano de Medicina.

A festa da «Queima» atinge o auge na terça-feira com o desfile de cerca de cinquenta carros das sete Faculdades da Universidade de Coimbra. Carros que custam em média cerca de 400 contos e que fazem dos professores os alvos mais apetecidos das suas piadas.

O fim da festa acontecerá na quinta-feira, dia 14, com um festival no parque e a ressaca. Depois é o regresso às aulas e os exames. Os quintanistas poderão então usar as fitas largas, indicadores de que está próximo o fim do curso. É durante a Queima das Fitas que os finalistas universitários queimam o «Greló», fita estreita usada enquanto quartanistas, substituindo-o pela fita larga. Esta cerimónia precede geralmente o desfile.

A origem da Queima das Fitas de Coimbra remonta a 1899, intitulando-se então «Centenário da Sebenta» e incluindo um cortejo, touradas, sarau académico e fogo-de-artifício.



Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Organização estudantil - Queima das Fitas

